

Fertilizantes impactaram os custos operacionais do *Coffea arabica* com tipo de produção mecanizado

Os custos operacionais do *Coffea arabica* com tipos de produção manual e semimecanizado estão menores em outubro/17, comparados aos valores de julho/17. Já na produção mecanizada, houve aumento nos custos de produção.

No mês de outubro/17, o Custo Operacional Efetivo (COE) médio das regiões onde o tipo de produção é manual foi de R\$ 352,15/saca. Esse valor apresentou uma redução de 0,42% frente ao COE de julho/17 (R\$ 354,01/saca). Da mesma maneira, o Custo Operacional Total (COT) se reduziu em 0,33%, passando de R\$ 437,18/saca no primeiro mês analisado para R\$ 435,32/saca no último.

Nas regiões onde o tipo de produção é semimecanizado, os custos operacionais

de outubro/17 também foram menores que os de julho/17. O COE passou de R\$ 329,24/saca para R\$ 328,32/saca, uma redução de 0,24%. Já o COT, que também se reduziu nesse período, passou de R\$ 382,00/saca em julho/17 para R\$ 381,07/saca em outubro/17.

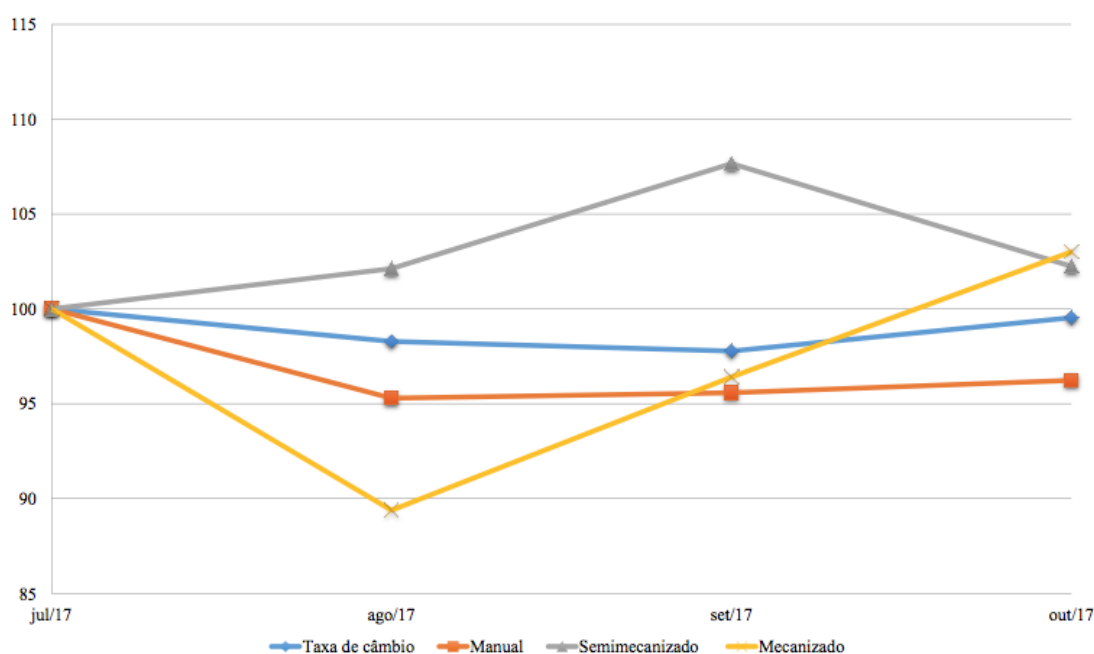
Em cenário oposto, a produção mecanizada do *C. arabica* apresentou aumentos nos custos operacionais. O acréscimo de 1,91% frente aos valores de julho/17 resultou em um COE de R\$ 325,51/saca em outubro/17. O aumento foi de 1,53% no COT, que passou de R\$ 398,62/saca para R\$ 404,46/saca.

A participação dos fertilizantes na composição do COE é expressiva nos três tipos de produção do *C.*

arabica, e o comportamento de seus preços influenciou nas variações dos custos de produção. Ressalta-se que, devido à necessidade de importação, o preço dessa categoria de insumos é influenciado pelo comportamento da taxa de câmbio.

Como demonstrado no Gráfico 2, em agosto/17 os custos com fertilizantes acompanharam o comportamento da taxa de câmbio, com exceção das regiões com tipo de produção semimecanizado. Isso ocorreu devido ao aumento no preço do fertilizante formulado 20-05-20 no município de Manhumirim/MG, município que possui uma participação maior na média ponderada entre as regiões com esse tipo de produção.

Gráfico 2 - Comportamento da taxa de câmbio e dos custos com fertilizantes na produção de *Coffea arabica* – Base 100.



Já no mês de setembro/17, apesar da leve redução na taxa de câmbio, houve aumento nos custos com fertilizantes nos três tipos de produção. O comportamento desse grupo de custos nas regiões mecanizadas foi influenciado principalmente por Monte Carmelo/MG. Esse município possui uma participação maior na média ponderada dentre as regiões com esse tipo de produção e, segundo colaboradores da região, houve um aumento na procura por esses insumos, ocasionando

preços maiores. Ainda naquele mês, a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) divulgou dados que indicaram um acréscimo de 5,3% na entrega total de fertilizantes em relação a setembro/16.

O aumento registrado na taxa de câmbio no mês de outubro/17 foi acompanhado pelos custos com fertilizantes nas regiões onde o tipo de produção é manual e onde é mecanizado. Nesse mês, os dados da Anda indicaram altas de 8,1% na entrega dessa

categoria de insumos em relação a outubro/16, e de 2,2% no acumulado de janeiro a outubro de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior. Já nas regiões onde o tipo de produção é semimecanizado, observou-se uma redução nos custos com fertilizantes. Segundo colaboradores de Manhumirim/MG, “feiras de negociação” desses insumos se iniciaram em outubro/17, ocasionando reduções nos preços médios dos fertilizantes da região.

Aumento na relação Produção/Consumo mundial poderá ter impacto negativo no preço dos cafés naturais brasileiros nos próximos anos

Devido aos impactos meteorológicos que incidiram sobre o cinturão cafeeiro do Espírito Santo, os preços do *Coffea canephora* no Brasil atingiram seus patamares históricos nos últimos 3 anos. Um rearranjo das variáveis fundamentalistas de oferta e demanda no mercado interno passou a influenciar o mercado spot das duas espécies de café produzidas, sendo preponderante nas relações comerciais entre o setor produtivo e os elos à jusante da cadeia agroindustrial. O diferencial de preços entre o *Coffea arabica* e *C. canephora* foi o menor já registrado.

Mesmo com todos os desafios que o setor tem enfrentado, a produção de café continua crescendo no mundo. Considerando a relação entre oferta e demanda por café nos últimos 16 anos, de acordo dados da *International Coffee Organization* (ICO), melhorias são observadas. As exportações do ano-safra 2016/2017 fo-

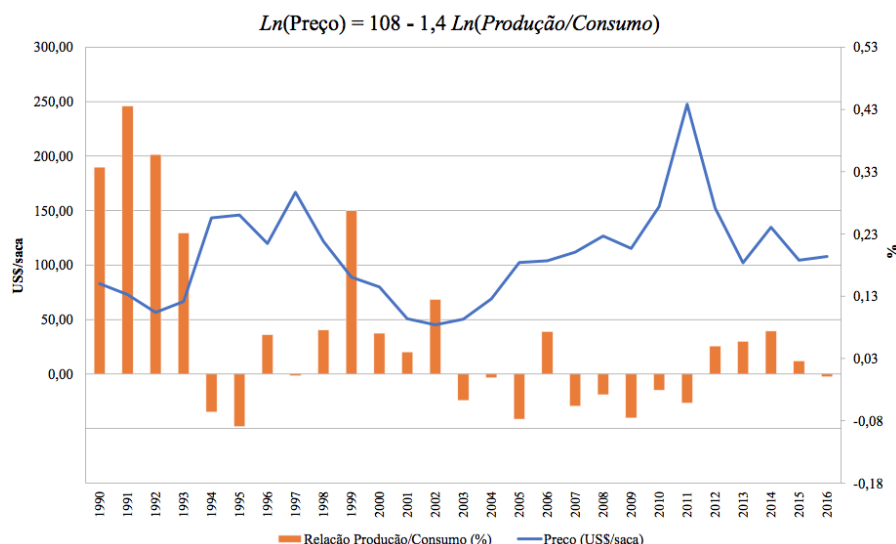
ram as maiores da história, com 122,5 milhões de sacas. A safra de países importantes, como Colômbia e Honduras, cresceu nos últimos anos. Espera-se que a produção continue crescendo a uma taxa média de 2,5% no mundo, nos próximos 3 anos. O consumo apresenta baixo crescimento, ou estagnação, nos mercados tradicionais como Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão. A demanda mundial deve continuar crescendo graças aos mercados emergentes, como China, Índia, Filipinas e Indonésia. Mas o consumo total desses países ainda é baixo.

Neste cenário, nos próximos anos espera-se uma ampliação nos estoques mundiais de café. Contudo, o Gráfico 1 evidencia que a sensibilidade do preço é mais que proporcional às oscilações na relação Produção/Consumo. Assim, por exemplo, um aumento de 1,0% nesta relação resultaria em uma queda de 1,4% no preço do produto.

No gráfico é possível observar que na última década a relação Produção/Consumo foi negativa em cerca de 50% do tempo, ou seja, o consumo foi maior do que a oferta anual de café. Isso explicaria parte da elevação dos preços durante o período. Entre 2012 e 2015 a relação foi positiva, e a tendência é que nos próximos anos ela se mantenha nesse cenário, devido ao reflexo dos investimentos feitos nas lavouras de *C. arabica* e, principalmente, ao aumento na oferta mundial de *C. canephora*, motivada pelos preços atuais pagos pelos grãos desta espécie.

Nesse sentido, é de se esperar que a manutenção, e possivelmente a ampliação, da relação entre produção e consumo definirá um cenário sem atrativos para muitos produtores nos próximos anos, provavelmente invertendo a situação atual (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Impacto da relação Produção/Consumo mundiais no preço dos cafés naturais brasileiros.



Fonte: ICO (2017), Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA.

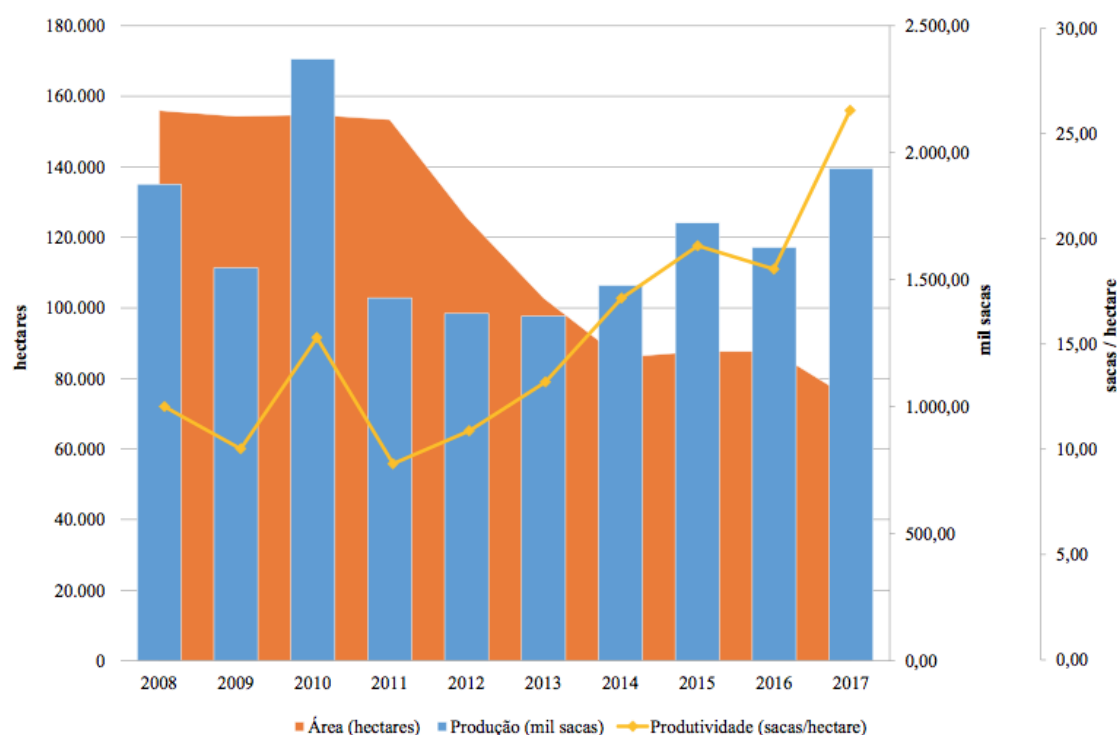
Produção de *Coffea canephora* deverá aumentar nos próximos anos

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Rondônia colheu 1,9 milhão de sacas em 2017. O volume é apenas 3,3% superior ao que foi colhido dez anos atrás, em 2008, mas esses dados

escondem o grande aumento de produtividade que as lavouras do estado obtiveram. No mesmo período, a área em produção apresentou redução de 52,4%, enquanto a produtividade cresceu 117%. Ou seja, o

estado produz o mesmo que uma década atrás, mas com metade da área. Hoje, a produtividade média do *Coffea canephora* em Rondônia está em 26,1 sacas por hectare, como apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Evolução da área plantada, produção e produtividade do *Coffea canephora* em Rondônia



Fonte: Conab (2017). Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA

Esse cenário foi gerado pelo aumento da eficiência da produção, o que gerou bons resultados econômicos para a atividade. O Custo Operacional Total (COT) da cafeicultura em Rondônia, calculado pelo projeto Campo Futuro, foi de R\$ 297,82/saca em 2017, o que representa uma redução de 3,3% em relação ao COT de 2007.

Ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo setor público tiveram papel importante nessa evolução. A Embrapa Rondônia iniciou suas pesquisas de melhoramento genético do cafeeiro para a região amazônica em 1998. Um dos resultados desse trabalho foi a cultivar

BRS Ouro Preto, composta por agrupamento de 15 clones superiores e compatíveis. As plantas apresentam porte de médio a alto, sendo adaptadas ao clima da região.

A Secretaria de Estado de Agricultura de Rondônia (Seagri), em parceria com a Embrapa Rondônia e a Emater-RO, está realizando dias de campo no estado para difundir tecnologias e boas práticas de manejo. Outra ação que merece destaque é o programa Plante Mais, do governo estadual, que tem como objetivo a distribuição de 3 milhões de mudas de café clonal aos cafeicultores familiares do estado.

O desempenho da cafeicultura rondoniense no período analisado, somado à disponibilidade de terras para cultivo, indica que a atividade possui potencial de crescimento para os próximos anos. Apesar de serem informações excelentes sobre o desenvolvimento econômico e social do setor no estado, aumentos de produção influenciam os preços do produto em cenários de consumo constante, ou diante de taxas de crescimento menos que proporcionais ao aumento da oferta. Portanto, o planejamento e promoção de novos investimentos devem ser realizados com responsabilidade.

Cafeicultura em Jaguaré/ES apresentou custos menores devido aos preços de fertilizantes

A produção de *Coffea canephora* apresentou cenário de redução nos custos entre julho e outubro de 2017. No primeiro mês, o Custo Operacional Efetivo (COE) e o Custo Operacional Total (COT) foram de R\$ 228,77/saca e R\$ 277,17/saca, respectivamente. Após reduções de 3,13% e 2,58%, esses valores ficaram em R\$ 221,67/saca e R\$ 270,06/saca no último mês.

No município de Cacoal/RO, o COE de R\$ 236,74/saca de julho/17 se reduziu em 2,18%, e passou para R\$ 231,58/saca em outubro/17. Já o COT, que apresentou redução de 1,75%, ficando em R\$ 288,81/saca em outubro/17.

As maiores reduções nos custos ocorreram em Jaguaré/ES, município que possui maior participação na média ponderada entre os produtores de *C. canephora* analisados pelo Projeto Campo Futuro. O COE passou de R\$ 225,81/saca em julho/17 para R\$ 221,67/saca

em outubro/17, se reduzindo em 4,68%. Já o COT, que ao fim do período analisado foi de R\$ 262,33/saca, apresentou um decréscimo foi de 3,88% frente aos valores de julho/17.

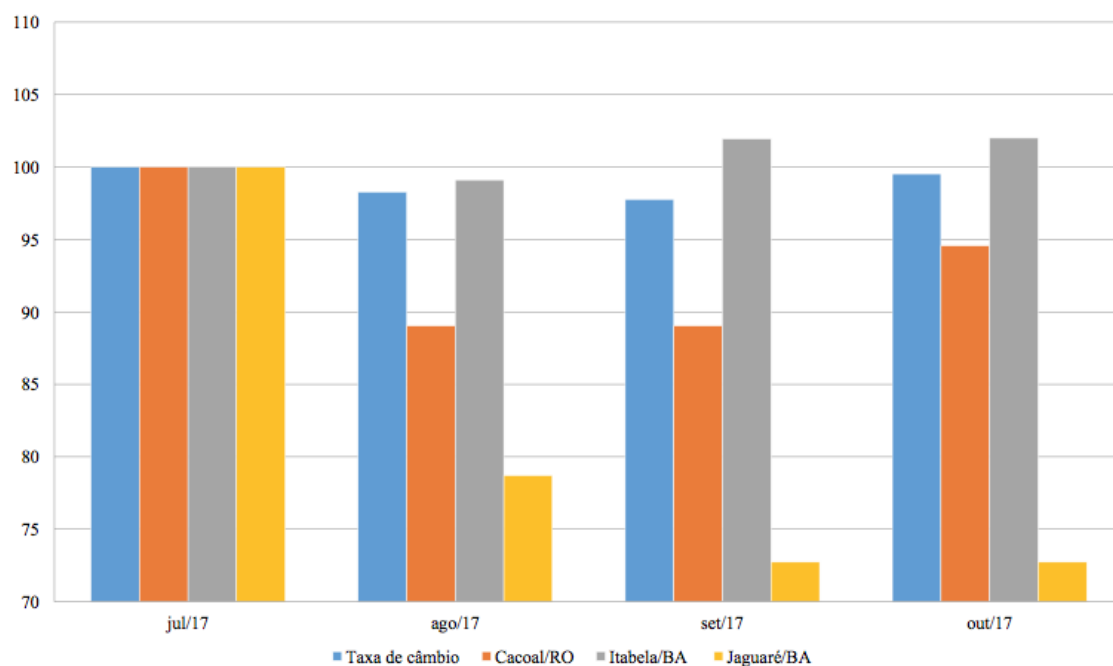
Já no município de Itabela/BA o cenário foi diferente, com custos operacionais aumentando. No município baiano, COE e COT apresentaram acréscimos de, respectivamente, 0,88% e 0,74%, passando de R\$ 230,18/saca e R\$ 273,71/saca em julho/17 para R\$ 232,20/saca e R\$ 275,73/saca em outubro/17.

A participação dos fertilizantes na composição do COE do *C. canephora* foi, em média, 17,43% em 2017. O município de Jaguaré/ES possui a maior participação na média entre os analisados, seguido por Itabela/BA e Cacoal/RO. O comportamento dos preços dessa categoria de insumos contribuiu com as variações nos custos de produção nessas regiões.

No mês de agosto/17, qualitativamente o movimento da taxa de câmbio influenciou o comportamento dos custos com fertilizantes nos três municípios. Como se observa no Gráfico 4, houve reduções mais acentuadas em Cacoal/RO e Jaguaré/ES. No primeiro município isso ocorreu devido aos preços menores do 20-05-20 em agosto/17.

A taxa de câmbio se reduziu em setembro/17 e esse comportamento também foi identificado com o custo dos fertilizantes em Jaguaré/ES. Em Itabela/BA, houve um aumento no preço do 20-05-20 que, por ter a maior participação na composição dos custos com fertilizantes, ocasionou o comportamento díspar do município baiano em relação à taxa de câmbio. Em Cacoal/RO, os preços dos fertilizantes não sofreram alterações nesse mês.

Gráfico 4 - Comportamento da taxa de câmbio e do custo com fertilizantes da produção de *Coffea canephora* em Cacoal/RO, Itabela/BA e Jaguaré/ES – Base 100



Fonte: Banco Central (2017); Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA.

Os dados da Anda para o mês de outubro/17 indicaram um aumento na entrega de fertilizantes em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Além disso, a taxa de câmbio também foi

maior nesse mês. Esse comportamento pôde ser identificado no aumento dos custos com fertilizantes em Cacoal/RO ao fim do período analisado. Em Itabela/BA, os custos com essa categoria de

insumos também ficam maiores, porém em menor intensidade, devido à manutenção dos preços dos principais fertilizantes utilizados.

Em Jaguaré/ES não foram verificadas variações nos custos com insumos no mês de outubro de 2017. Segundo colaboradores da região, devido à descapitalização de muitos produtores, diante da redução na produção causada por problemas me-

teorológicos nos últimos anos, o crédito rural tem sido restrito, e sua liberação ainda tem ocorrido em período diferente ao de anos passados. Informações de revendas de insumos indicam que normalmente há uma demanda menor por fertilizantes no

mês de agosto, mas que a procura aumentaria a partir de setembro. Com a mudança no momento da liberação do crédito rural, acredita-se que a partir de novembro a demanda se aqueça, causando aumento nos preços desses insumos. 